“A vingança do cordeiro, forte como um Atlas, medroso como como um camundongo. Um camundongo apavorado, com medo das razões de sua ilusão de um universo em que nada existe a não ser as palavras. Palavras são ruas criadas em uma ausência do tempo de um espaço reverso, que dão sentido ao que sinto através de meus olhos e ouvidos, e nós atados de lembranças. Se saber fizesse diferença, nada existiria, então, pouco importa. Minha rotina busca a solidão por inércia, até que a presunção te faz quebrar o pé no meio fio da virtude de uma roda viva de destinos selados, como testemunhas de que o espírito vence a carne. E nós, prisioneiros do presente, carcereiros do amanhã, a liberdade só ao passado pertence. “

Marcos de Paula Moser